



**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO ENTRONCAMENTO
REALIZADA EM 14-06-24**

ACTA N.º 17

----- Aos catorze dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e quatro, na sala de Sessões da Câmara Municipal do Entroncamento, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal sob a Presidência do senhor **Luis Filipe Alves Ribeiro Antunes**, secretariado pelas senhoras Maria Fernanda Pires Fialho Marques Alves e Lúcia Dias Abelha, primeira e segunda-secretárias respetivamente. -----

----- Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram presentes os seguintes membros: -----

----- **Em representação do Partido Socialista**, os senhores: -----
António Manuel dos Santos Rodrigues, Ricardo José Pires Antunes, António Manuel Henriques Miguel, Pedro Miguel Calado Gomes e Ana Cristina Jesus Almeida Coelho. -----

----- **Em representação do Partido Social Democrata**, os senhores: -----
Maria João Gil dos Santos Grácio, Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta, Carla Helena Santa Bárbara Guia, Carlos Manuel Dores Alves e Teresa Maria de Carvalho Pereira Lucas. -----

----- **Em representação Independente**, os senhores: -----
Carlos Pedro Lopes Gomes Antunes Monteiro e Fernando Manuel Andrade Farinha. -----

----- **Em representação do Partido Chega**, a senhora: -----
Carla Sofia Lopes Sarroeira. -----

----- **Em representação da Coligação Democrática Unitária**, o senhor: -----
Bruno Filipe Nunes Farinha do Nascimento e Melo. -----

----- **Em representação do Centro Democrático Social – Partido Popular**, o senhor: -----
Pedro Miguel Faria Gonçalves. -----

----- **Em representação do Bloco de Esquerda**, a senhora: -----
Maria do Céu dos Santos Carvalho. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima**, o senhor: ---
Ezequiel Soares Estrada. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista**, o senhor: -----
Rui Cardoso Maurício. -----

----- **Estiveram presentes pela Câmara Municipal**, o senhor Presidente Jorge Manuel Alves de Faria, a Vice-Presidente Ilda Joaquim e os Vereadores, senhores, Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino, Anabela Valente de Carvalho e Rui Pedro Dias Gonçalves. -----

----- O **Presidente da Assembleia** deu início à sessão quando eram vinte e uma horas e trinta minutos, começando por dar a palavra à Primeira Secretária, deputada Maria Fernanda Alves, para efetuar a chamada dos elementos que se encontram notificados para substituir os deputados que pediram substituição por ausência por período inferior a trinta dias -----

----- **António Manuel dos Santos Rodrigues**, substituiu o deputado Mário André Balsa Gonçalves, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias. -----

----- **António Manuel Henriques Miguel**, substituiu o deputado Francisco José Velez Gaspar, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias. -----

----- **Vitor Manuel Gonzalez Segura**, notificado atempadamente para substituir a deputada Maria Paula Barral Carloto de Castro, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias, não compareceu à sessão, não tendo comunicado a sua indisponibilidade, nem pedido de substituição. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Só para recordar e alertar que, como os senhores sabem e conhecem a Lei, é a terceira falta injustificada deste eleito, o que tem implicações. --

----- **Maria João Gil dos Santos Grácio**, substituiu o deputado Tiago Nuno Alfaro de Lima Pereira, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias. -----

----- **Carla Helena Santa Bárbara Guia**, substituiu a deputada Susana Paula Matos Vieira Cruz, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias. -----

----- **Carlos Manuel Dores Alves**, substituiu o deputado Dominique Gaspar Ventura, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias. -----

----- **Pedro Miguel Figueiredo Ferreira Rodrigues**, foi notificado atempadamente para substituir o deputado Telmo Alexandre Guerra Menino, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias, comunicou a sua indisponibilidade para comparecer à Sessão, mas não solicitou a sua substituição. -----

----- O Presidente da Assembleia colocou a ata número dezasseis, relativa à sessão de vinte quatro de abril de dois mil e vinte e quatro, à discussão e posterior votação, informando que a Ata será votada por todos os presentes na referida sessão, pelo que nem todos os que aqui estão irão votar. -----

ACTA NÚMERO DEZASSEIS: -----

----- Ninguém querendo intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou a Ata número dezasseis à votação. -----

VOTAÇÃO DA ACTA NÚMERO DEZASSEIS: -----

----- A Ata número dezasseis, da Sessão de vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e quatro, foi **aprovada por unanimidade** pelos presentes na referida sessão, de acordo com o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Processo Administrativo (CPA). -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Apelo mais uma vez ao rigoroso controlo do nosso tempo, de forma que não nos arrastemos nos temas e sejamos sucintos e explícitos. Que todas as declarações que entendam que devam ficar a constar em ata, sejam enviadas por e-mail para os serviços da Assembleia, com a maior brevidade possível. -----

----- Recordar também que as intervenções do público devem ser solicitadas previamente através de uma inscrição, cujo impresso deve ser solicitado à funcionária que está neste momento a dar apoio à Assembleia. -----

----- Também recordar que, de acordo com o Regimento desta Assembleia Municipal, todas as deliberações são aprovadas em minuta, de acordo com o n.º 12 do artigo 34.º. -----

----- Penso que todos receberam, em devido tempo, a documentação que está subjacente a todos os pontos em apreciação, pelo que se encontram informados. Quanto ao expediente, como sabem e é habitual, segue sempre por meio digital, por e-mail, para todos, ou pelo menos para os líderes das bancadas. -----

----- Antes de avançarmos para o Período de Antes da Ordem do Dia, informar-vos que no passado dia onze de junho, terça-feira, quase todos os elementos da Comissão Permanente (os que puderam estar presentes) reuniram em Santarém com o Comando Distrital da PSP, com o senhor Superintendente Luis Carlos Silva Serafim. Nessa reunião esteve presente também o nosso Comandante da Esquadra, Nuno Ponciano; pergunto se alguém pretende fazer algum comentário, alguma observação, uma vez que foi uma deliberação da nossa Assembleia Municipal solicitar a reunião e fomos recebidos. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: Muito boa noite a todos. Quero saudar, porque foi um ambiente muito agradável. Acho que foi uma lição de cidadania que esta Assembleia Municipal deu. Falámos a uma só voz. Falámos com alguém que, ao contrário da última vez que aqui tivemos o senhor Comandante Distrital, desta vez alguém que estava predisposto a ouvir-nos e a querer entender-nos, com soluções e, acima de tudo, com vontade. E isso para nós, e julgo que para todos nós, foi um alento. Porque da última vez saímos daqui todos muito preocupados com a posição do Comando Distrital e desta vez saímos todos muito motivados com a posição do Comando. -----

----- Agora, para continuarmos a fazer algo pela Polícia de Segurança Pública, como dissemos ao senhor Comandante, vamos continuar a fazer pressão (ele próprio disse para não baixarmos os braços), para continuar a pôr a pressão em cima deles, de maneira positiva e fazermos pressão a quem de direito, que é a todos os nossos partidos políticos. Só assim podemos continuar a ajudar a que o Comando Distrital de Santarém tenha cada vez mais homens, que é isso que nós precisamos e, sem serem os meios humanos, outros tipos de meios. -----

----- Queria mais uma vez frisar que foi para todos nós muito agradável ouvir o senhor Comandante. Conhecemos algumas coisas *in loco* em que irão trabalhar e uma das grandes novidades é que o sistema de videovigilância está muito mais acelerado do que o que era expectável. E isso deixou-nos a todos com bastante alento. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Está feito o resumo daquilo que se passou. Penso que foi positiva a nossa presença nesta reunião de trabalho. -----

----- De seguida, foi dada a palavra ao Senhor **deputado Ricardo Antunes** que, após cumprimentar todos os presentes e público em geral, procedeu à leitura de um Voto de Pesar. -----

VOTO DE PESAR: -----

«A bancada do Partido Socialista à Assembleia Municipal do Entroncamento, apresenta a esta assembleia um voto de pesar pelo falecimento do Senhor José Pereira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento (1986 – 2001). -----

José Pereira da Cunha foi um cidadão de reconhecidos méritos no desenvolvimento do nosso concelho. A forma simples e empenhada como se dedicava à causa pública, deve perdurar na nossa memória coletiva como exemplo de determinação, comprometimento e dedicação à comunidade. -----

É grande a consternação quando a cidade e o seu povo perdem um homem bom. É essa a indelével marca que deixa. Um autarca do seu tempo e na verdadeira acepção da palavra, preocupado com os desafios quotidianos, mas com a permanentemente atenção e a fraternidade que entendia ser devida ao próximo. Era um humanista, que servia os outros com afincos, preocupado com o que precisavam e sempre à escuta do que pensavam. -----

Quem com ele teve oportunidade de privar e de trabalhar reconhecerá a sua grande dimensão social e humana, além das funções institucionais para as quais sempre se disponibilizou abnegadamente, com retidão e honestidade. -----

Pelo seu percurso, exemplo de vida e contributo para o desenvolvimento do nosso concelho, propõe-se que esta Assembleia delibere: -----

- Aprovar o presente Voto de Pesar pelo falecimento de José Pereira da Cunha; -----

- Manifestar as mais sentidas condolências à família e amigos enlutados.» -----

----- Dado que ninguém quis pronunciar-se sobre este voto de pesar, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou-o à votação desta Assembleia Municipal. -----

VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR -----

----- O Voto de Pesar apresentado pela bancada do Partido Socialista, foi **aprovado por unanimidade**, com vinte e um votos a favor, sendo oito votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, dois votos dos deputados independentes, um voto do Partido Chega, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social – Partido Popular, um voto do Bloco de Esquerda, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Eu disse há pouco que não tínhamos moções ou propostas de recomendação de qualquer uma das bancadas, mas, temos todas aquelas propostas que foram aprovadas na Assembleia Municipal Jovem, que todos receberam e que se destinam a ser aprovadas por nós para depois seguirem para o Executivo. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Nuno Horta**: Boa noite a todos os presentes e ao público em geral. -----

----- Começou por lembrar as regras de funcionamento desta Assembleia e, nesse sentido, gostava de pedir um esclarecimento à Mesa: porque é que os deputados municipais não recebem os documentos a tempo e horas, de acordo com aquilo que são as regras desta casa. -----

----- Os documentos devem chegar com quarenta e oito horas de antecedência. Não chegaram todos os documentos com quarenta e oito horas de antecedência, como sabem. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** questionou quais foram os documentos que não chegaram com quarenta e oito horas de antecedência, dado que o link com a documentação foi enviado atempadamente. -----

----- O Senhor **deputado Nuno Horta** referiu: Houve documentação que foi entregue na quinta-feira de manhã, ontem, com o ponto seis e com o ponto sete, é assim que estão denominados, juntamente com o documento das propostas da Assembleia Municipal Jovem do Entroncamento. E também gostaria de saber quem é que elaborou esse documento. Tenho aqui o e-mail e foi enviado por esta Assembleia. -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia**: Eu estranho haver um ponto seis e sete, pois só temos cinco pontos! -----

----- As propostas são as apresentadas pelos jovens e fui eu próprio que as coloquei numa folha A4, a partir da ata da respetiva sessão. Recebi os documentos das várias listas e está aí com a indicação de

cada lista. De qualquer forma, todos os senhores deputados, em abril, receberam as propostas dos jovens. -----

----- Voltou a intervir o Senhor **deputado Nuno Horta**: O que nós estamos a dizer é que o documento, agora elaborado e que está presente nesta Assembleia, tem um erro grave no ponto seis desse documento e que deveria ser retificado. Não estamos a falar do ponto seis da ordem de trabalhos, que não existe. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu: Os senhores deputados da Comissão Permanente acompanharam este processo. Se há algo a corrigir, corrige-se. Eu tirei isto da ata da Assembleia Municipal Jovem e certamente foi um lapso meu. Copiei mal o documento. Assumo isso. -

----- Os senhores deputados receberam isto ontem, porque é que não comunicaram isso ontem? Temos e-mail e podemos comunicar por telemóvel. -----

----- O Senhor **deputado Nuno Horta**, referiu: Como já disse antes, deveríamos ter recebido quarenta e oito horas antes, e não ontem. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** voltou ao uso da palavra: Tudo o que foi aprovado na Assembleia Municipal Jovem, todos os senhores deputados, todos, receberam em março e foi aprovado a onze de abril. Já tinham os documentos. Houve aqui um erro e eu já assumi esse erro. Ao copiar, copiei mal esse ponto. Coloquei o assunto, mas não coloquei o texto. No entanto, os senhores deputados têm esse texto correto. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: Eu ontem, quando recebi os documentos, não estava à frente do computador, nem estive todo o dia, porque era feriado em Lisboa e eu não estive no computador. E pensei que já tinha recebido todos os documentos, porque a Lei diz que é quarenta e oito horas. Mas o problema não é esse, senhor Presidente, nem nós estamos a dizer que há aqui um problema grave. Estamos a dizer é que tem de ser corrigido. E porque é que nós não vimos ontem? Senhor Presidente, eu tinha a certeza que tinha visto os documentos todos, quarenta e oito horas antes, até hoje de manhã ter sido surpreendido. E analisei-os na altura em que eu tive tempo. Porque se eu tivesse recebido quarenta e oito horas antes, se calhar, na noite anterior, tinha-me debruçados sobre os documentos, como me debrucei sobre os outros. -----

----- Eu não estou a culpar a pessoa do senhor Presidente. Os Serviços é que ultimamente têm sido um bocadinho displicentes connosco. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Peço desculpa, mas este ponto não tem a ver com os Serviços. Reparem, os Serviços enviaram a documentação que vinha do município, como lhes compete, como fazem habitualmente. Eu apercebi-me, se não estou em erro anteontem à noite, que nós tínhamos deliberado, tínhamos decidido na reunião da Comissão Permanente, incluir estes pontos. Isto não era do conhecimento dos Serviços da Assembleia Municipal. Não era do conhecimento. Fui eu próprio que me lembrei. Felizmente que ainda trabalho e tenho muito trabalho nesta altura do ano, apesar disto não ser desculpa, e fui eu que enviei isso para todos, no final da tarde de quarta-feira. -----

----- Foi isto que aconteceu. Os senhores farão a interpretação política que entenderem, mas não há aqui nenhum senão político. Houve uma falha, mas os senhores sabem, os pontos foram aprovados, porque também receberam a ata da Assembleia Municipal Jovem. -----

----- Interveio o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: A única coisa que nós estávamos a dizer, porque é um erro grave, dado que é este o documento que o senhor Presidente supostamente vai mandar como resumo para o Município. Falta um “j” no junho, nem isso dissemos. Estamos a falar que há um erro no ponto seis e tem de ser retificado. -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia**: Então, só temos de reconhecer, e eu já reconheci que houve um lapso nessa última proposta da Assembleia Municipal Jovem, pelo que irei ler o que deve constar nessa proposta. -----

----- Interveio o Senhor **deputado Nuno Horta**: Já agora, gostaria que esclarecesse porque é que não recebemos os documentos na data em que devíamos ter recebido. -----

----- O primeiro e-mail foi-nos enviado na quarta-feira por volta das dezasseis e trinta e está correto; o segundo e-mail, com o documento que estamos aqui a discutir agora, mais um documento do ponto seis e um do ponto sete, que afinal dizem respeito ao ponto três e quatro, foram enviados ontem de manhã. -----

----- A única coisa que nós estamos a perguntar, é porque é que não nos enviam as coisas a tempo e horas? Acho que a resposta não deve ser muito complicada. -----

----- Esclareceu o **Senhor Presidente da Assembleia**: Nós temos na ordem do dia, cinco pontos. E os documentos relativos a esses pontos, foram enviados no link (*We Transfer*) que todos receberam. O que está aqui para deliberar, todos receberam a tempo. -----

----- O Senhor **deputado Nuno Horta**, referiu que alguns documentos sim. Mas se quiser desconsiderar os documentos que enviaram no dia a seguir, também o podemos fazer, e deliberamos apenas aquilo que foi enviado a tempo e horas. -----

----- Voltou ao uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: O link com os pontos da ordem do dia que vamos deliberar, foi rececionado em tempo. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Ricardo Antunes**: Mais uma vez, boa noite a todos. Em relação àquilo que vem da Assembleia Municipal Jovem, já percebemos que há ali um erro e vai ser prontamente corrigido. -----

----- Em relação àquilo que estão a dizer, a designação que vem dos pontos, não tem a ver com a designação dos nossos pontos da Assembleia, é a designação dos pontos da reunião de Câmara. Porquê? Porque aquilo trata-se do edital da deliberação aprovada em minuta na reunião da Câmara Municipal e daí vir com essa designação. Mas também, quando abrimos, vemos o que lá está e no que concerne ao conteúdo, a única coisa que nós temos lá e que não temos nas informações que já nos foram enviadas, é a forma como cada um dos vereadores da Câmara Municipal votou. Porque toda a informação genericamente já tinha sido remetida. -----

----- Acho que não vale a pena estarmos aqui a dirimir sobre documentos que têm sensivelmente uma página e cuja informação, como já disse, estava nos documentos anteriormente enviados. Acho que é um *fait diver* desnecessário. Mas prontos, se os senhores deputados entenderem que não se podem pronunciar sobre os pontos por causa disto... -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** informou que os documentos foram enviados no dia doze, por volta das dezasseis horas. Os cinco pontos que estão para discussão e deliberação hoje. -----

----- Certamente, por alguma circunstância que eu desconheço, ao serem enviadas ontem estas propostas da Assembleia Municipal Jovem, foi aí incluído uns anexos erradamente. Mas os documentos já tinham sido recebidos através do link, onde constam os documentos dos cinco pontos. Depois, houve uma falha qualquer. -----

----- O Senhor **deputado Nuno Horta** interveio: Nós não queremos fazer nada. Os documentos que vieram ontem, para os pontos três e quatro, são diferentes dos documentos que vieram na quarta-feira. São anexos que não estavam nos documentos que constam no link. O que estamos a pedir é que a partir de agora, nos enviem tudo a tempo e horas e que as coisas nos sejam enviadas juntas. -----

----- Nós vamos votar os pontos. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Bruno Melo**: Recordo-me que no início, na altura da constituição desta Assembleia, votámos um Regimento. Se a documentação datada de ontem é diferente da documentação enviada anteontem, relativa aos mesmos pontos e, admitindo evidentemente o erro, não podemos votar sobre essa mesma documentação. E de forma mais objetiva não me posso interessar acerca deste assunto. A documentação que está no link é diferente da documentação que foi remetida ontem. Perante isto e considerando esta diferença, não tenho outra forma de me dirigir acerca deste assunto, que não seja não podemos votar estes pontos, porque a documentação ontem remetida é diferente da documentação de anteontem remetida. -----

----- Se houver alguma perspetiva que seja diferente desta e que possa por favor explicar, eu agradeço. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: Como eu não consegui estudar os documentos que recebi, imprimi-os para vir a estudar no caminho e tenho-os comigo. -----

----- Um que é o ponto sete da ata da reunião de quatro de junho de dois mil e vinte e quatro, o processo até já está feito a quatro de junho de dois mil e vinte e quatro, hoje estamos a catorze e a doze poderiam ter sido incluídos. Foram excluídos por inépcia, por erro, ok, mas vieram a tempo errado. ---

----- O ponto sete da reunião da Câmara, da ata número treze de dois mil e vinte e quatro, é um ponto que, para mim, tem bastante importância, que é a previsão do número de refeições, o valor e tudo isso. -----

----- Eu não estou a dizer que não voto o ponto, porque hoje, quando vinha para o Entroncamento, fiz o estudo dos dois documentos. Mas se eles tivessem vindo com quarenta e oito horas de antecedência, eu teria feito um estudo diferente. -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia**: Peço desculpa, mas temos de avançar. Estamos no ponto da Assembleia Municipal Jovem e o conjunto das propostas são as seguintes: -----

- **Proposta** de revisão dos horários de funcionamento dos transportes urbanos do Entroncamento; -----
- **Proposta** de criação de um núcleo social de intercâmbio intergeracional; -----

- **Proposta** de lançamento de um concurso de ideias para a reabilitação do Liceu Camões; -----
- **Proposta** de estabelecimento de protocolos entre a Autarquia, o Agrupamento de Escolas da Cidade do Entroncamento e empresas locais, que permitam aos alunos do ensino secundário e dos cursos não profissionais, uma primeira abordagem ao mundo laboral; -----
- **Proposta** de criação de parcerias entre a Autarquia, Associações e Escolas, para envolver os jovens em ações de voluntariado; -----
- **Proposta** de aumento da frequência das limpezas e inspeções em espaços públicos. -----

----- Alguém não está em condições de votar estas propostas de recomendação? Há alguém que acha que não se deve votar? -----

----- Interveio o Senhor **deputado Nuno Horta**: Acho que estamos em condições de votar. A única coisa que dissemos em relação a este documento, é que devia ser lida a descrição relativamente ao número seis do disposto do artigo. Só isso. Até porque este é um documento que está a ser votado no PAOD e até podia ter sido entregue agora. É diferente dos outros dois pontos. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** procedeu à leitura do texto correto da proposta apresentada pela deputada jovem, Sofia Almeida, na Assembleia Municipal Jovem – **«Proposta: Aumento da frequência das limpezas e inspeções em espaços públicos - *Aumento da frequência, não só de limpeza, mas de inspeções de como essas limpezas foram feitas, se bem-sucedidas nos espaços públicos que são usados diariamente.*** -----

Tanto na Escola como na maior parte dos espaços públicos, notamos que um dos maiores problemas é a falta de limpeza, a falta de inspeção, a falta de manutenção. -----

Portanto, o que pretendíamos, é um reforço dessas situações, para serem mais frequentes, mais verificadas, para se ter a certeza que a limpeza acontece corretamente e que deixa os espaços públicos prontamente a ser utilizados diariamente.» -----

----- Encontrando-se o assunto esclarecido e ninguém mais querendo intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o conjunto de propostas apresentadas pela Assembleia Municipal Jovem do Entroncamento, à votação. -----

VOTAÇÃO DAS SEIS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM DO ENTRONCAMENTO (AMJE) -----

----- O conjunto das seis propostas apresentadas pela AMJE, foram **aprovadas por maioria com vinte votos a favor**, sendo oito votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, dois votos dos deputados independentes, um voto do Partido Chega, um voto da Centro Democrático Social – Partido Popular, um voto do Bloco de Esquerda um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista e, **uma abstenção** da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Entrou-se de seguida, no período de antes da ordem do dia. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: Tenho aqui alguns assuntos que gostaria de suscitar pensamento e reflexão acerca dos mesmos. -----

----- Largo 24 de Novembro e suas imediações – degradado, o largo tem o nome do dia da consagração do nosso concelho. O largo que deveria ter o brio de ser 24 de Novembro, o largo que deveria estar limpo, com luz, mas não está. -----

----- Foi alvo de, creio, três campanhas dos vários executivos do PS, foram colocados placares a dizer que iria ser requalificado, que iria ser modificado e, à data de hoje, continua a ser um Largo abandonado. E o problema é que nas imediações começam a proliferar barulhos, pessoas com condutas menos próprias e até invasão de propriedade privada. -----

----- Era bom e era de saudar que, “palavra dada, palavra honrada”, que é um *slogan* que o PS até gosta bastante de usar, que o Largo 24 de Novembro fosse requalificado. Falta um ano e muito pouco para acabar o mandato deste executivo e, o 24 de Novembro, um dia tão bonito e que nos diz tanto, continua como está. -----

----- Nova imagem gráfica do Entroncamento – posso dizer que é uma imagem gráfica de uma cidade e, quando nós temos de fazer algo para explicar uma imagem gráfica de uma cidade, que deve refletir a identidade de um povo, algo está mal. Porque se é a identidade de um povo, o povo dessa cidade deveria olhar para a sua identidade e reconhecê-la como sendo sua. Quando não o reconhece, é porque algo está mal. -----

----- Eu conheço bastantes trabalhos da mesma empresa de design e andei a pesquisar e não consegui encontrar uma coisa, que é o Caderno de Encargos. Consegui encontrar o contrato, mas não consegui encontrar aquilo que o Município diz à Empresa que pretende. -----

----- Porque nós vamos ver, por exemplo, o logotipo da cidade de Tomar, feito pela mesma empresa, um logotipo completamente disruptivo, completamente interessante, moderno e que reflete a imagem de Tomar. -----

----- Também feito pela mesma empresa, temos o Crato, uma excelente imagem de marca, que reflete a sua identidade e que toda a gente percebe que é o Crato, ou quem conhece a sua história. -----

----- Não encontrando este Caderno de Encargos, gostava de saber e pedir que ele seja de conhecimento público para sabermos o que é que realmente o Município pediu. -----

----- E deixo um repto para que, numa futura situação, quando se mexe com a identidade de uma cidade, que seria bom haver alguma informação prévia dos órgãos municipais. Porquê? Porque é a nossa identidade. -----

----- E qual é o órgão que mais representa o povo e o cidadão do Entroncamento? É o Executivo? Não. É a Assembleia Municipal. Podia ter-nos sido dado conhecimento que se pretendia. Eu percebo que não se goste de dialogar, mas aqui, quando eu tenho de explicar alguma coisa que devia ser a minha identidade, é algo que está muito mal. -----

----- Deixo-vos também aqui um repto – as Festas da Cidade – eu sei que não está cá hoje o Vereador em causa, mas saber se vamos ter ou não reforço policial na cidade, quantos dias é que vamos ter reforço policial, porque este cartaz pode suscitar algumas tendências menos positivas e se há ou não há efetivo reforço da PSP nesses dias. -----

----- Aproveitar para desejar que as mesmas corram realmente bem, e aproveitar para saudar todos os elementos das Associações que irão trabalhar, todos os voluntários que irão trabalhar, para que as festas aconteçam. Porque o cartaz pode ser o que for, mas se não fossem as pessoas que estão nas coletividades a ajudar, as festas não aconteciam. Portanto, deixar esse bem-haja. -----

----- Por fim, deixar aqui uma pergunta e mais um pensamento. -----

----- As Infraestruturas de Portugal, durante anos, não construíram nenhum estacionamento para os utentes da Estação. Eles terraplanaram ali para fazerem umas obras e os utentes encontraram estacionamento. Só que aquele estacionamento é propriedade privada. No dia em que a IP decida fechar aquele estacionamento e disser que as pessoas estão em propriedade privada, temos um problema para as pessoas que ali estacionam, obviamente. -----

----- Para quando, novamente, junto das Infraestruturas de Portugal, algo que a gente possa ver ali um estacionamento condigno? Porque agora é verão, mas quando chegar o inverno, aquelas pessoas vão estacionar onde? Em cima de terra batida, em cima de terra cheia de lama. -----

----- Era bom que esta Câmara, que este Executivo, voltasse a pressionar as Infraestruturas de Portugal, para que se pudesse realmente ter um estacionamento novo, que albergasse as pessoas que vêm para a nossa cidade. Porque não há estacionamento. Já se falou aqui, já se fez uma proposta de recomendação para que se pudesse voltar a ter estacionamento condigno para as pessoas que moram no Entroncamento. Agora estas pessoas que vêm de fora, esta pendulação, também mereciam ter este estacionamento condigno. Não o tendo, elas estão ali a aproveitar um terreno, que estão a ter problemas e acho que o nosso município deveria ser célere a poder corrigi-lo, porque vai acontecer o dia em que a IP vai dizer que aquilo é deles. E é, efetivamente, e as pessoas vão ter de retirar os seus carros, ou vê-los a serem rebocados. Porque o terreno não é um estacionamento, é um terreno da IP. ---

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Ricardo Antunes**: Em primeira instância, eu gostaria de dar aqui nota de um investimento já há muito falado, aliás, até polémico, entre dois partidos desta casa, que tem a ver com a implementação de mais cinco DAE's. em espaços públicos e que, naturalmente, culminam num conjunto de nove. Não é suficiente, mas com certeza já dá uma cobertura bem mais substancial àquilo que é a proteção das pessoas que nos deve também preocupar e dar nota que, ainda bem que estão implementados. -----

----- Depois, dar aqui também uma nota de um reconhecimento, que muitas vezes nos passa ao lado, mas que é relevantíssimo para os nossos seniores, que foi o selo de qualidade atribuído a um programa de atividade física sénior, que foi o “Viver mais Ativo”, que tem garantido que os nossos seniores tenham atividade física que os vai mantendo. -----

----- Aproveitar também para ressaltar, porque é sempre insuficiente, a menção ao trabalho excecional que se faz no Centro de Convívio do Entroncamento que, muitas vezes, é aquilo que propicia os

poucos momentos de alegria a alguns idosos que, infelizmente, vivem na solidão e esse tempo que lá passam permite-lhes amenizar esse sentimento. -----

----- Queria também falar que, recentemente, foi publicado o relatório anual dos Serviços de Águas e Resíduos de Portugal 2023, que se refere aos dados de dois mil e vinte e dois, dado que a ERSAR demora algum tempo a processar toda esta informação. Este é um dado muito relevante em relação a algo que já foi, diria, exaustivamente debatido aqui, desvalorizado muitas vezes por uma série de bancadas, mas que os resultados hoje começam a estar à vista. E falo das perdas de água, porque, quando se fala em dar melhor resposta e maior resposta àquilo que são os anseios das pessoas, àquela que é a necessidade premente de melhores serviços públicos, mais serviços públicos, isso tem um custo e naturalmente, uma primeira missão de qualquer agente público, é garantir que faz a gestão mais eficiente de todos os recursos que são disponibilizados em função das competências e responsabilidades que lhe são cometidas pelo povo. E dos duzentos e dezanove sistemas de gestão de abastecimento de água em baixa, o Entroncamento é o vigésimo quarto com menores perdas de água. E não era assim. Inclusivamente, o sistema com melhor resultado no distrito de Santarém, sendo um sistema municipal e não intermunicipal, porque de seguida, temos as Águas do Ribatejo, bem distantes, mesmo assim, do ponto vista das perdas. Aliás, não temos ninguém assinalado com verde até aos vinte por cento de perdas de água. -----

----- Mas falemos de números, em relação a dois mil e catorze, em dois mil e vinte e dois o volume de perdas de água foi menos quatrocentos e oitenta e um mil trezentos e dezoito metros cúbicos. É uma diferença de partirmos de um ponto em que tínhamos quarenta e seis vírgula cinco por cento de água não faturada, ou seja, tínhamos de onerar às pessoas que consumiam água no nosso sistema toda esta ineficiência e, efetivamente, nunca houve nenhuma preocupação de contornar isto, e hoje temos dezasseis vírgula nove por cento. -----

----- Isto em contas muito simples com aquilo que as Águas do Centro faturam ao Município do Entroncamento por cada metro cúbico de água, em relação ao estado em dois mil e catorze, são mais trezentos e vinte mil seiscentos e sete euros (não vou ao preciosismo dos cêntimos) nos cofres do Município, disponíveis para os cidadãos. E quando digo disponíveis para os cidadãos, falo, por exemplo, em algo que já foi aprovado nesta Assembleia, na redução do IMI. Foi possível acomodá-la também porque se fez um investimento que rapidamente tem retorno e que permite colocar à disposição recursos que garantam o cumprimento daquelas que são as funções do Município, sem onerar demasiado os cidadãos. -----

----- E quando se fala de falta de estratégia, falta de perspetiva do futuro, é aqui que está o futuro. É gastarmos o mínimo possível dos recursos que temos, para disponibilizar mais recursos às pessoas e, sobretudo, garantirmos e conseguirmos cumprir cabalmente aquelas que são as competências que são confiadas ao Município. -----

----- Queria também dar aqui uma nota, que o Governo, na passada terça-feira, começou a assinar, com mais de oitenta municípios, os termos de responsabilidade para dois mil oitocentos e setenta e um fogos, num investimento total de trezentos e vinte e oito milhões de euros. -----

----- Miguel Pinto Luz, Ministro das Infraestruturas e Habitação, referiu algumas coisas que eu acho até bastante interessantes e tenho aqui três citações que vou partilhar: (... os autarcas também têm de estar empenhados na concretização destas obras...); (... se não cumprirmos a meta e tivermos necessidade de devolver verbas para a Europa e isso não pode acontecer...); (... não podemos perder tempo...). -----

----- Pena que o PSD no Entroncamento não tenha esse mesmo entendimento. Desde dois mil e vinte e um, já falei daquilo que eram os dados disponíveis do INE em relação ao aumento do preço médio por metro quadrado no arrendamento, foram trinta e quatro vírgula seis por cento em relação ao último semestre de dois mil e vinte e dois, em relação ao primeiro semestre de dois mil e vinte e três, fantástico, continua a ser a maior subida do distrito de Santarém e do Médio Tejo, continuamos a ter dos preços mais caros por metro quadrado e, pasme-se, quarenta vírgula três por cento, quando alguém diz que não há problemas com o arrendamento no Entroncamento, porque as lojas até são baratíssimas. Primeiro uma portaria que existia logo quinze dias depois do Decreto-Lei a dizer que não existia e que era um salto no escuro, depois porque não se garantia a resolução do problema da habitação do Entroncamento, porque não se definia que aquelas casas eram para as pessoas do Entroncamento. Como se o mercado imobiliário fosse fechado. Porque também há outro dado interessante, é que dos municípios com os preços mais altos do Distrito, o Entroncamento continua a ser aquele que tem menos contratos de arrendamento registados e isto pode dar a entender duas coisas,

primeiro, a escassez de oferta que começa a ser cada vez maior e que vai consubstanciar-se ainda num maior aumento dos preços, que se está a tornar insustentável para fazer uma coisa, é que não se pode acenar com a bandeira da juventude e não garantir condições para que os jovens cá fiquem. E hoje em dia, é muito mais simples, nas imediações de Lisboa, arranjar um imóvel condigno para poder iniciar a sua vida e emancipar-se, do que na nossa cidade. E essa é uma reflexão que nós temos de fazer, para além de alguma “verborreia política” que vai muito para além daquilo que é o simples bom senso. --

----- Posto isto, também queria deixar uma questão, que tem a ver com o estacionamento. Já se falou aqui várias vezes, foi alvo de moções, foi alvo de muito e algum trabalho das diversas bancadas, mas gostava de saber qual é que é o ponto de situação do contrato de concessão da Zona A e se, efetivamente, se está a pensar em ser revisto ou, entretanto, repensar o estacionamento da nossa cidade, tendo em conta também a pressão externa que temos, além da oferta que vai ser criada com a nova centralidade. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Pedro Gomes**: Muito boa noite a todos. A quem nos segue lá em casa, aos funcionários do Município que prestam auxílio à Assembleia Municipal. -----

----- Antes de iniciar a intervenção que tenho planeada, gostava também de dizer que já se falou aqui em regimentos e em regras, mas o Regimento e as regras, também diz que os senhores deputados, antes de falarem pedem a palavra e não fazem confrontos diretos, pois isso não está nem no Regimento, nem nas regras. -----

----- Depois, gostava de deixar aqui uma palavra de reconhecimento e apreço a quatro jovens do Entroncamento. Ao Afonso Ferreira, ao Afonso Fazendeiro, ao Gonçalo Falcão e ao João de Matos. Quatro jovens do Agrupamento de Escolas Cidade Entroncamento, acompanhados pela professora Marta Azevedo, foram pioneiros e ganharam uma formação nos Estados Unidos, nomeadamente em Boston, devido a um trabalho que desenvolveram no Entroncamento, com o apoio e auxílio da professora, que diz respeito a um Kit inovador para a deteção precoce do cancro da mama. Portanto, enaltecer e reconhecer o mérito, esforço e dedicação destes jovens. -----

----- Se me permite, senhor deputado Pedro Gonçalves, gostava de referir que todos os anos, em todas as Assembleias, a mesma situação, o caos, o pânico, o incentivar a instabilidade e a insegurança, ou a sensação de insegurança vivida. Falou nas festas da cidade, no reforço de policiamento. Senhor deputado, eu quero lembrar-lhe, e você sabe, que o ano passado tivemos as festas com mais população. Chegámos às trinta e sete mil pessoas e registámos cinco casos. Isto significa que a segurança sempre foi um dos pilares fundamentais da realização das festas. Portanto, não percebo essa sua necessidade de, sistematicamente, vir aqui relembrar ou tentar instigar àquilo que é a sensação de insegurança. -----

----- Pediu a palavra a Senhora **deputada Céu Carvalho**: Boa noite a todos. Antes de começar a falar aqui naquilo que trazia para comunicar, queria dizer, porque estou incomodada e porque acho que não é correto, que é o seguinte: Não gostei da forma como começou esta Assembleia, especialmente quando o senhor Presidente da Assembleia, sempre que é solicitado para alguma coisa que não esteja bem, que não esteja na hora, eu, que sou um bocado despistada, volta e meia até pergunto, por mensagem, por *WhatsApp*, sempre obtive resposta. Eu acho que era de bom tom que, quando aqui se chegou e se verificou que havia um erro, antes de começar, deveria dizer-se “olha, eu descobri que, se não se teve tempo para se comunicar, por telemóvel, computador, etc.”, porque, efetivamente, eu acho que não deve ser assim. Fazer política não tem de ser assim. -----

----- Nós não temos de estar aqui sistematicamente a ver se o outro falha, para depois termos voz para lhe atirar. Não gostei da forma como a questão foi abordada. Acho que todos nós somos humanos e acho que era de bom tom ter chegado aqui, se não houve oportunidade antes, que se dissesse diretamente. Se calhar, isto não teria sido absolutamente nada. -----

----- Tive de dizer, porque me estava a incomodar e porque eu acho que nós não temos de fazer política desta maneira. -----

----- O que eu queria trazer a esta Assembleia, são duas coisas. Uma sugestão e um alerta. -----

----- Um alerta, no sentido da ausência de médicos de família que tem ocorrido no nosso Centro de Saúde. Especialmente no Centro de Saúde antigo, que agora é a Unidade de Cuidados de Saúde, personalizados, que efetivamente tinha duas médicas e que esta semana, os utentes que se dirigiram a esta Unidade, não encontraram médico absolutamente nenhum. Este quadro sim, é um quadro que me preocupa, que penso preocupa a todos os cidadãos e que, efetivamente, eu gostava de deixar aqui. Para já, porque a senhor Ministra, ainda esta semana, também veio apresentar publicamente que soluções para tudo e com uma vontade enorme. -----

----- O que eu iria pedir ao senhor Presidente e à Câmara, é o que é que era possível solicitar e intervir, junto do Ministério da Saúde, para ver esta resolução, que considero com gravidade e que fosse sanada o mais breve possível. -----

----- Penso que nós e o país inteiro, temos alguns idosos que precisam de cuidados de saúde e fiquei muito desagrada. Sei que não é diretamente a Câmara, mas poderá, em bem de todas as pessoas desta cidade e sendo o Presidente da cidade, se puder pedir explicações e a forma de resolver a situação. -----

----- A sugestão que queria aqui deixar, é que está patente na Feira Nacional de Agricultura de Santarém, uma pequena, mas magnífica exposição fotográfica sobre raças animais autóctones no nosso país. Trata-se de uma exposição promovida pelo “Polo de Inovação da Fonte Nova”. É uma Instituição Nacional de investigação agrária e veterinária em Santarém e resulta de um concurso fotográfico subordinado ao tema “Raças de Animais Autóctones de Portugal – conservar a biodiversidade”. -----

----- O que eu queria sugerir e o objetivo é sensibilizar o grande público para a importância da necessidade de salvaguardar este importante património genético nacional. Para além disto, são mais ou menos trinta e duas fotografias expostas em dezasseis painéis de dupla face e esta exposição encerra um grande potencial pedagógico sobre as cinquenta e duas raças de espécies pecuárias e onze raças de canídeos oficialmente reconhecidos. -----

----- A enorme diversidade desta exposição, leva-me a que deixe aqui um pedido à Câmara, se for possível, através do pelouro da cultura, solicitar a disponibilização desta exposição para o nosso concelho, pois era uma forma de proporcionar a todos o desfrute estético destas fotos e às escolas, penso que poderia ser também um instrumento bastante interessante a nível da educação. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: Eu não gosto de entrar em diálogos, mas, trinta e sete mil pessoas, como? Devemos ter uns cronómetros para contar pessoas, uns odómetros. Eu desafiava o senhor Pedro Gomes, em vez de vir aqui falar assim, trazer, pois seria de bom tom, o Plano de Segurança das Festas da Cidade à Assembleia Municipal. Podia ser interessante e bastava vir para conhecimento de todos os deputados municipais. -----

----- Em segundo, estamos a falar de clima de insegurança, mas não é pelas minhas palavras, mas talvez pelos carros que arderam esta noite. Se calhar, porque houve falta de algumas coisas que nós já falámos hoje. -----

----- Eu vou só explicar-lhe uma coisa, é graças à minha irreverência e à minha persistência, que nós temos falado acerca de segurança, que vamos ter câmaras de videovigilância, que vamos ter polícias com fatura no Entroncamento, porque eu acredito que ainda vamos ter, ainda neste mandato. E não é pelo alarmismo. Eu sei que não gosta que se fale, mas as coisas têm de ser enfrentadas pela frente e não por trás. E sempre que eu tenho aqui levantado a questão, tenho honrado os homens que fazem segurança, honrado os homens que trabalham na segurança, mas, obviamente, sejam eles de que cor forem, tenho debatido forte e valentemente (politicamente falando), nas pessoas que deixaram e deixam que o Entroncamento chegasse onde chegou. Por isso, lhe digo, trinta e sete mil pessoas, como? Plano de segurança onde? -----

----- O Senhor **deputado Nuno Horta**, solicitou um ponto de ordem à Mesa: O PAOD tem um período máximo de uma hora e já excedemos esse período. Por isso, peço que se cumpram as regras desta casa. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: A Mesa da Assembleia gere esse período. Eu estou atento ao tempo. Mas como sabe, é importante que todos os senhores deputados exprimam as suas opiniões. Isto é democracia. -----

----- É claro que isso é um tempo de referência e estamos a terminar. Confesso que eu não estou com pressa nenhuma, estou aqui tranquilo. Acho que os trabalhos devem ser conclusivos, claros e as pessoas devem perceber o que está aqui a acontecer. -----

----- Se calhar, há questões que muitas vezes se trazem para aqui e que arrastam/gastam o tempo, mas pronto, no meio disto, há algumas que são muito importantes. -----

----- Pediu a palavra ao Senhor **deputado Carlos Monteiro**: Boa noite senhor Presidente, boa noite a todos os presentes e a quem nos segue lá em casa. -----

----- Senhor deputado Pedro Gomes, eu tenho aqui uma certa dificuldade em perceber, o senhor apregoa a segurança nesta cidade e, este ano, foi preciso o Executivo chamar uma empresa de segurança, porque o efetivo da PSP não consegue dar conta do recado. E esses trinta e sete mil que o senhor apregoa, explique-me e prove-me como é que os contou. Porque a mim, o senhor deputado, a nível de segurança privada, não me ensina rigorosamente nada. -----

----- Contudo, gostaria que o senhor Pedro Gomes, para a próxima vez, não viesse com números para esta Assembleia sem ter certezas daquilo que diz. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gomes**: Não quero aqui entrar em diálogos e tenho a certeza que não lhe ensino nada. Eu apenas sou o diretor de segurança porque sim, não ensino nada, não sei nada, não sei do que falo. -----

----- Quanto às trinta e sete mil pessoas, é simples e é público. Não sou eu que estou a inventar. Há fórmulas que são feitas através do cálculo do espaço versus a utilização do metro quadrado por pessoa. Portanto, é fácil fazer as contas e eu, se quiser, estou disponível para que venha aqui ter comigo e faremos as contas à sua frente, sem problema algum. -----

----- Relativamente à empresa de segurança, isso é uma pergunta que poderá questionar o Executivo e eles certamente apresentarão as justificações para tal. -----

----- Relativamente ao senhor Pedro Gonçalves, eu não quis de todo provoca-lo, simplesmente estava a responder a uma solicitação sua. -----

----- Relativamente ao plano de segurança das festas da cidade, obviamente que existe e é por isso que existe também uma Comissão Municipal de Proteção Civil, que tem o direito do conhecimento desse plano e que, se entender divulgá-lo pela Assembleia, tem autonomia para o fazer. -----

----- Falou aí também de um assunto que eu não percebo porque é que foi chamado. Estávamos a falar de insegurança e, mais uma vez, a instigar àquilo que é o pânico e a falsa sensação de segurança, que é, como você mencionou aqui, os três carros que arderam esta noite. Eu pergunto, foi ao local? Eu fui. Pergunta-me se vi alguma evidência de algo extraordinário? Estamos a falar de um carro que estava estacionado no meio de dois carros e que pegou fogo. Tivemos o caso do festival em que arderam sessenta e oito carros porque houve um cigarro mal apagado num cinzeiro de um dos carros e, pronto, não podemos levar tudo para aquilo que é a instigação à insegurança. Por isso é que existem as entidades competentes para fazerem avaliações. -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou à intervenção do público. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Não havendo ninguém no público que pretendesse intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou de seguida à Ordem do Dia. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO NÚMERO UM

“**APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO**, ao abrigo do disposto na al.^a c) do n.º 2 do art.º 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado António Miguel**: Boa noite, senhor Presidente, estimados colegas, cidadãos presentes. Hoje gostaria de falar sobre as obras em andamento na nossa cidade e renovação de espaços públicos, que tem trazido melhorias significativas em diversas áreas, como as infraestruturas, a educação, a saúde e o lazer. Estas iniciativas estão a contribuir de maneira decisiva para elevar a qualidade de vida dos nossos cidadãos. -----

----- É importante reconhecer o trabalho conjunto que tem possibilitado esses avanços. A participação ativa de todos os vereadores, incluindo os da oposição, tem sido crucial as críticas construtivas e sugestões apresentadas pela oposição, que tem ajudado a aprimorar projetos, assegurando maior transparência e eficiência na execução das obras. -----

----- Agradeço a todos os envolvidos, vereadores, equipas técnicas, trabalhadores e cidadãos, pelo esforço e dedicação contínuos, pois é através dessa colaboração, uma democracia vibrante como a nossa, que conseguimos alcançar resultados tão positivos para a nossa comunidade. -----

----- Que continuemos este trabalho juntos, com responsabilidade e comprometimento em prol do desenvolvimento e bem-estar da nossa cidade. -----

----- Em curso, estão neste momento grandes obras que prometem dar nova vida a diferentes espaços do concelho. -----

----- Habitação Social, faz oito vírgula quatro milhões de euros; -----

----- Esquadra da PSP, um vírgula oito milhões de euros; -----

----- Bairro do Boneco, um vírgula oito milhões de euros; -----

----- Quinta de Santo António, oitocentos mil euros, falta a consignação; -----

----- Requalificação da Eça de Queirós, para melhorar o estacionamento, cinquenta e sete mil euros; -----

----- Reabilitação da Rua dos Franceses, sessenta mil euros, em consignação; -----

----- Nova Centralidade – Biblioteca, quatro vírgula oito milhões de euros, falta candidatura para consignação; -----

----- Reabilitação da Cobertura do Polidesportivo, cento e trinta e seis mil euros; -----

----- Alvará de Loteamento – Quinta de Santo António – Casal da Galharda execução parcial das obras, setecentos e noventa e três mil euros; -----

----- Apartamentos/Habitação Social, Humberto Delgado, um vírgula sete milhões de euros, já há projeto de decisão, candidatura feita em março ao IHRU; -----

----- Reabilitação e Ampliação da Escola Secundária, oito vírgula cinco milhões de euros, aprovado compromisso plurianual nesta Assembleia, fica dependente de financiamento com compromisso entre a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e o Governo. A Escola estava no mapeamento ou PPR ou com recurso ao BEI (Banco Europeu de Investimento), garantido pelo Estado, cem por cento; -----

----- Empreitada de Novas Instalações dos Serviços Urbanos de Águas e Saneamento do Município, um vírgula sete milhões de euros; -----

----- Empreitada dos Blocos GHIJ da Rua General Humberto Delgado, acessibilidades, remodelação de cozinhas e instalações sanitárias, um milhão de euros; -----

----- Habitação Social, fase dois, um vírgula três milhões de euros; -----

----- Obras de Urbanização do Loteamento para a Construção de Seis Blocos de Habitação a Custos Controlados e Quinze Moradias, um vírgula três milhões de euros; -----

----- Jardim de Infância Sophia de Melo Breyner, com parecer positivo do Ministério, para ficar também com o primeiro ciclo, aprovada a contratualização do projeto na Câmara Municipal. -----

----- Portanto, está-se a cumprir o projeto que foi sufragado pelos entroncamentenses, paulatinamente e mesmo com as condicionantes, conseguiu-se manter o foco na ação da governação do município e priorizou-se intervenções, sem esquecer o apoio essencial às pessoas, nomeadamente os mais carenciados. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: A introdução da primeira parte do que eu vou falar, poderia ser pilaretes a piscar e os carros a acelerar. Poderia ser o nome da minha intervenção e podia ficar por aqui que toda a gente ia perceber. Mas como já tentei falar com o vereador do pelouro, que hoje também não está, e não me respondeu, tenho de voltar a dirigir esta questão ao senhor Presidente, e também já o PSD solicitou no executivo. -----

----- Solicito o estudo que o senhor Presidente da Câmara referiu aqui, na última Assembleia Municipal, para que as medidas de acalmia não fossem as que nos foram apresentadas a nós e à cidade. Qual foi o estudo, qual foi a avaliação. Porque o outro tinha sido referido, tinha sido estudado e tinha sido avaliado e, na última Assembleia Municipal, o Senhor Presidente disse que havia estudos, que havia avaliações a serem feitas continuamente. Que estudos é que foram feitos, que avaliações é que foram feitas, porque nós não conhecemos. -----

----- A Rua dos Operários, a Rua que liga a velha Zona Industrial, ao novo Parque Empresarial – era proibido passar nela os camiões. As pessoas compraram casa, compraram terrenos a fazer conta com essa proibição. Foi retirado esse sinal. Na informação do senhor Presidente, não vi nada sobre isto. É para retirar em definitivo? Que medidas de acalmia, de tráfego e que outras medidas foram tomadas para minimizar os estragos? Porque agora vão ter camiões a passar ao lado de casas, de residências e não vi nada na informação do senhor Presidente. -----

----- Uma outra coisas que eu também não vi e fazendo já um ponto prévio, não sou nada contra e até quero que ele continue a ser feito no Entroncamento, porém, quando se vai ao site do *Railway Summit*, vê-se que nós somos patrocinadores. Não somos coorganizadores, somos patrocinadores. E, qualquer patrocínio que é feito, tem de ter um estudo de retorno. -----

----- Primeiro, não encontrei nada na informação do senhor Presidente, taxativamente, a dizer qual é o custo para o *Railway Summit* e também não conheço nem vi na referida informação, que retorno é que vai trazer à cidade. -----

----- Não sou contra e sou a primeira pessoa a votar a favor que ele se volte a realizar no Entroncamento. Porém, tem de haver um estudo a dizer que nós, ao investirmos, temos este ou aquele retorno. Porque depois, ainda não veio na informação do presidente, taxativamente esta semana, mas já saiu ontem no Portal Base, que se gastou cerca de dezanove mil euros em alimentação. Pois, porque a gente quando vai ao Portal Base, algumas vezes consegue saber as informações. Gastando dezanove mil euros para alimentação no *Railway Summit*, que retorno trouxe? Porque se nós fôssemos coorganizadores, se fôssemos organizadores, se fôssemos aqueles que potenciamos, é que para o ano que vem, a *Railway Summit* pode dizer que não quer fazer aqui. Porque uma coisa é ser

coorganizador, outra coisa é ser patrocinador. Que retorno é que vamos ter, que garantias de organização é que temos? Porque isto não é simplesmente dizer que vamos fazer, nem dizer que vamos investir. É que retorno efetivo traz à cidade? Eu sei que traz nome, mas que valor é que isso traz? -----

----- Eu aprendi uma máxima que é “o que não se conta, o que não se mede, não gere”. Eu para gerir a imagem do Município, tenho de saber quantos milhares de euros investi e que retorno é que vou ter. Pode até ser um retorno utópico, ou pode ser só daqui a dois, três ou dez anos, mas tem de haver essa margem. E não a encontrei. -----

----- Neste tipo de coisas, a gente vê lá a informação, que eu sei que é obrigatória, muita dela é paga, mas estas informações são informações necessárias. E esta Assembleia, para executar esta avaliação e averiguação, para fiscalização, que é o que confere os direitos à Assembleia Municipal ao Executivo, nós temos de saber estes números. E gostaria muito que o senhor excelentíssimo Presidente pudesse falar-nos destes números. Também sei que é um homem que concorda que o que não se mede, não se gere. Por isso, quanto é que se mediu e quanto é que se vai gerir. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: ‘Senhor deputado Pedro Gonçalves, se o senhor deputado Nuno Horta estivesse deste lado, já lhe tinha cortado a palavra, pois o senhor esteve quase dez minutos a expor uma ideia. Eu gostei de o ouvir, mas como me chamaram a atenção porque passaram dez minutos do PAOD. Mas para mim está tudo bem, só peço que sejamos mais objetivos nas nossas intervenções. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Nuno Horta**: Agradeço muito a informação que acabou de dar, parece-me muito útil, mas se há deveres, eles têm de ser cumpridos. -----

----- Foi só isso que eu chamei a atenção. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** referiu estarmos esclarecidos quanto a este ponto e que um dos deveres é o da objetividade. Que o debate é sempre enriquecedor e esclarecedor e o importante é sairmos daqui mais esclarecidos e mais convencidos daquilo que se vai fazendo. -----

----- Ninguém mais querendo intervir, foi dada a palavra ao **senhor Presidente da Câmara**: Boa noite a todos os senhores deputados, a todos os que nos seguem em casa, a todos os funcionários e público aqui presente. -----

----- As questões aqui colocadas pelo senhor deputado Pedro Gonçalves, que eu respeito muito, pois, por exemplo, relativamente à Nova Identidade, foi a primeira pessoa (e tem todo o direito em manifestar uma opinião crítica negativa) que o fez. Temos recebido inúmeras opiniões favoráveis acerca da nova identidade que, aliás, antes de avançar e decidir, foi apresentada a todos os elementos do Executivo que tiveram oportunidade de se pronunciar. Mas pronto, cada um tem as suas opiniões, uns gostam mais, outros gostam menos, mas nós estamos muito confortáveis com esta nova imagem e pensamos que prestámos um serviço à cidade. -----

----- O *Railway Summit* é outra situação de opinião, que eu respeito. O senhor deputado Pedro Gonçalves teve o cuidado de dizer que até está de acordo com a realização e com a importância deste evento no Entroncamento e penso que toda a gente tem sido de acordo. O investimento é muito baixo relativamente ao retorno. Por exemplo, nesses dois dias o Entroncamento foi, e penso que continuará a ser no próximo ano (tudo indica que assim acontecerá), a Capital Ferroviária, não só de Portugal, como da Península Ibérica, estando presentes outros *players* da Europa. É de facto um acontecimento que a nós muito nos orgulha e que é muito dignificante para a cidade ferroviária. Espero bem que no futuro tenhamos condições e capacidade para manter esta conferência ao mais alto nível sobre a ferrovia, na cidade do Entroncamento. -----

----- Referir também, relativamente às questões dos médicos de família, são muito semelhantes às questões de segurança. Porque desde o primeiro dia que este Executivo tem trabalhado afincadamente nas questões de Segurança com as autoridades policiais aos mais variados níveis. Agradeço, obviamente, a ajuda e o apoio da Assembleia, mas o Executivo nunca descurou este pormenor, tal como não descuro os médicos de família. Felizmente, ou infelizmente, nós temos números por um lado, bastante melhores que a generalidade de outros concelhos à volta, mas também digo que o ideal seria não termos uma pessoa sem médico de família. -----

----- Mas estas informações são públicas. Neste momento, para ter acesso às informações, basta ir à página oficial da área da saúde e pesquisar. E vai chegar a esta conclusão. Eu conheço os números quase de cor, ou o número aproximado, e temos cerca de dezasseis mil pessoas com médico de família e temos cerca de cinco mil e qualquer coisa sem médico de família. Esses cinco mil (e falando em números redondos), são utentes que, não tendo médico de família, a maior parte deles tem médico,

porque, como saberão, no Entroncamento criou-se uma Unidade de Saúde Familiar, há alguns anos atrás, e essa criação resulta de um lote voluntário de técnicos de saúde (médicos, enfermeiros e funcionários) e nessa altura, essa Unidade de Saúde Familiar, integrou a maior parte dos profissionais de saúde, com exceção, salvo erro, de quatro médicos. Um que não tinha a especialidade; outro pela sua atividade médica privada, não tinha interesse e também não tinha a especialidade; uma terceira, penso que não houve vontade, nem do núcleo que o constituiu, nem dela própria para integrar; e um quarto que também não tinha a especialidade. Ficaram de fora apenas pessoas que não quiseram ou não podiam integrar essa unidade. No entanto, eles continuaram a ter médicos. -----

----- Desse grupo, três já se reformaram e têm vindo a ser substituídos por outros médicos que não têm a especialidade. Ou seja, o número que falei há pouco, cinco mil e muitos utentes sem médico de família, não quer dizer que não tenham acesso a saúde. -----

----- Nós temos tentado, reiteradamente, junto das autoridades de saúde, para que seja alargada a Unidade de Saúde Familiar (Locomotiva) que, diga-se, também tem sido aquela que melhor desempenho tem tido a nível nacional e que até ao final do ano passado, esse bom desempenho constituiu uma dificuldade para o seu alargamento. Porquê? Porque os profissionais que integram essa unidade local de saúde, eram remunerados adicionalmente pelo bom desempenho que tinham, eram classificados como B. E eram de facto, ao nível nacional, a Unidade de Saúde Familiar – Locomotiva do Entroncamento, estava no topo da classificação das Unidades de Saúde Locais. -----

----- A partir do início deste ano e com a constituição da Unidade de Saúde Local que integrou o Centro Hospitalar e com a alteração da Lei, espera-se que a todas as Unidades de Saúde Locais seja atribuída à mesma classificação. Poderá, por isso, facilitar o seu alargamento. Se não for possível o alargamento, que é isso que temos vindo a trabalhar, então defendemos a criação de uma segunda Unidade de Saúde Familiar (locomotiva). -----

----- Como sabe, desde o início do ano aconteceram um conjunto de situações de alteração política, o Governo caiu, houve novas eleições e estamos à espera que as coisas que foram criadas, as Unidades de Saúde Locais que iniciaram atividade em um de janeiro e estamos à espera do resultado dessas démarches. -----

----- Mas volto a repetir, tal como na segurança, nós temos feito um trabalho sistemático. Porque enquanto houver uma pessoa sem médico de família, nós não ficamos sossegados. -----

----- Também se falou do Largo 24 de Novembro – Podemos ter as opiniões que quisermos, mas uma coisa é certa, ele está limpo e tem a erva cortada. -----

----- Os planos de segurança, seja das festas da cidade, seja de qualquer outra iniciativa que haja, são elaborados e aprovados de acordo com a Lei. O Plano de Segurança para as Festas da Cidade dois mil e vinte e quatro, foi elaborado pelo senhor Coordenador de Segurança Municipal e homologado pelo Presidente da Câmara. No entanto, qualquer plano de segurança, qualquer documento administrativo, está à disposição dos senhores deputados sempre que o quiserem consultar. -----

----- Houve outros assuntos que foram abordados, mas em termos gerais, penso que os mais relevantes eu referi. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, entrou de seguida no ponto dois da ordem de trabalhos. ---

PONTO NÚMERO DOIS -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO GERAL E ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM, PARA O ANO DE 2025 – Indicação de um eleito para acompanhar todo o desenvolvimento deste processo, de acordo com o n.º 3 do artigo 12.º do Regulamento do Orçamento Participativo do Município” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Trata-se de uma votação em alguém. Não sei se há propostas. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: Eu, e creio que mais bancadas, temos uma proposta, apresentar o nome de Ricardo Antunes, visto ter conhecimento, por outras funções que exerceu anteriormente, e julgamos ser a pessoa certa para acompanhar este processo que já deveria ter arrancado e que só hoje é que há uma publicação no Facebook. -----

----- Julgo que é a pessoa certa. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Ricardo Antunes**: Eu agradeço a lembrança da referência, do senhor deputado Pedro Gonçalves. Naturalmente que é um assunto que me é caro e que já falei aqui nesta Assembleia. E, inclusivamente, a bancada do Partido Socialista iria também indicar então o meu nome. Agradeço já a colocação do nome à consideração e naturalmente também o apoio para essa indicação. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Não havendo mais propostas, vamos distribuir os boletins para que seja efetuada a votação secreta, onde o nome proposto, foi o do Senhor Deputado Ricardo Antunes. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- O elemento indicado nesta sessão da Assembleia Municipal para a função de acompanhamento do processo relativo ao orçamento participativo geral e orçamento participativo jovem, para o ano de 2025, **Ricardo José Pires Antunes**, foi **votado por maioria**, com vinte votos a favor e um voto em branco. -----

----- Entrou-se se seguida no ponto três da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE INÍCIO DE PROCEDIMENTO PARA CONCURSO PÚBLICO DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES PARA O ANO LETIVO DE 2024/2025 - Autorização prévia para assunção de compromissos Plurianuais, de acordo com a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro” -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Pedro Gonçalves**: Ao contrário daquilo que se diz por aí, que são rumores, eu não falo sempre mal. -----

----- Creio que há duas semanas atrás, abordei a senhora Vereadora acerca deste assunto, devido a um problema que estava a haver na alimentação numa escola e devo dizer que a senhora Vereadora foi bastante diligente, pronta e ativa, para que o problema fosse resolvido. Ou seja, não se diz só mal. -----

----- Também se elogia quando é para elogiar e, neste caso, o problema era grave, não se fez publicidade dele, falou-se juntamente com a senhora Vereadora e o problema foi resolvido, pelo que queria aproveitar, e já que vamos discutir este ponto, para dar os parabéns pela resposta rápida e célere que foi. Muito obrigado e parabéns Senhora Vereadora. -----

----- Atendendo a que mais ninguém pretendeu intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou este ponto da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS: -----

----- O ponto número três da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e um votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Passou-se de seguida ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE AUTORIZAÇÃO DE ASSUNÇÃO DOS COMPROMISSOS INERENTES À EMPREITADA DE CONCEÇÃO/EXECUÇÃO DE CONSTRUÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO ENTRONCAMENTO, conforme alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Este processo de abertura do procedimento do concurso público da empreitada foi aprovado por unanimidade na reunião de Câmara, peças do procedimento, bem como se pede também a alteração inerente a isto ao orçamento e grandes opções do plano para o ano de dois mil e vinte e quatro/e vinte e sete e a documentação foi distribuída atempadamente. -----

----- Dado que ninguém manifestou interesse em se pronunciar sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO: -----

----- O ponto número quatro da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e um votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE REVISÃO DO REGULAMENTO DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, de acordo com a alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Este assunto também foi aprovado por unanimidade na reunião de câmara de vinte e um de maio. -----

----- Dado que ninguém manifestou interesse em se pronunciar sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CINCO: -----

----- O ponto número cinco da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e um votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos os que acompanharam esta Sessão, a presença e o apoio técnico aos funcionários ao serviço do Município a fazer a cobertura e desejou boas férias a quem está ou vai estar de férias -----

----- Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão quando eram 22 horas e 50 minutos. -----

----- Todos os assuntos agendados na Ordem dos Trabalhos foram aprovados em minuta. -----

----- A presente ata, depois de lida e visada pelo/a Primeiro/a Secretário/a, vai por ele/a assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia:

A 1.ª Secretária:

A 2.ª Secretária:

Elaborada por
Ana Paula Rosão – Assistente Técnica